



**JUSSARA DOS SANTOS CORDEIRO GOMES**

**CORREÇÃO OU REVISÃO DE TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**BRASÍLIA 2013**

**JUSSARA DOS SANTOS CORDEIRO GOMES**

**CORREÇÃO OU REVISÃO DE TEXTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado á disciplina seminário de português, como requisito para a obtenção de grau em licenciatura em língua portuguesa.

Professora orientadora: Ormezinda Maria Ribeiro

**BRASÍLIA 2013**

Dedico este trabalho a minha filha, Sarah Cordeiro Gomes, que cursa o 4º ano da educação básica e a toda as pessoas que me ajudaram na conclusão deste trabalho.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	01
2. HISTÓRIA DA CORREÇÃO E DA REVISÃO DE TEXTO	02
3. CORREÇÃO E REVISÃO DE TEXTO NA ESCOLA	03
4. REVISÃO DE TEXTO COMO UM PROCESSO REFLEXIVO	06
5. COMO TRABALHAR REVISÃO DE TEXTO EM SALA DE AULA	10
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	20

## INTRODUÇÃO

Neste trabalho tomei como objeto de pesquisa as correções de texto dos professores de alunos do 4º e 5º ano da educação básica no ano de 2013, para analisar se o que ocorre é correção ou revisão do texto por parte do professor regente.

Essa análise teve como ponto norteador as leis e teorias sobre revisão e correção de textos. Entre eles está a lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira (LDB). Foram consultados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ministério da Educação, o Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP), e as pesquisas de Vygotsky, Bagno, Fiorin, Koch e Geraldini.

A escolha por esse tema foi motivada pela necessidade de ajudar professores no processo de produção de texto dos alunos. No decorrer de 10 anos de trabalho como professora e sempre a buscar formas de ajudar os alunos na produção de texto; deparei-me com muitas dificuldades. Uma delas foi como mostrar e ensinar para os alunos formas estruturais que tornassem o seu texto interessante para o leitor, sem uma interferência pessoal do docente no texto do aluno, e como esses alunos poderiam aprender a perceber os seus “erros” e como corrigi-los. Isso se fez necessário porque a simples conferência de erros ortográficos e a adequação ao gênero literário por parte do professor era insuficiente para o aprendizado em produção de texto por parte do educando.

Por isso me propus a estudar as estruturas textuais da revisão de texto e acredito que, a na sala de aula, ela poderá ajudar o professor a fugir dessa visão tradicional de correção de texto e a se aperfeiçoar com a revisão de texto de forma a oportunizar o aluno uma produção textual interacionista.

## 1. História da correção e da revisão de texto

Este trabalho propõe-se a diferenciar a correção de texto da revisão textual, enfatizando que essa expande o conhecimento do aluno. Baseado nas atividades acadêmicas de professores e alunos do quarto e do quinto ano do ensino fundamental. Procura-se examinar mais especificamente, a ação de correção de texto dos docentes e o reflexo dessas na vida acadêmica dos educandos.

O objetivo central é provar que aplicado o processo de revisão de texto por parte do docente e do discente isso fará com que o educando tenha uma intimidade maior com o texto e produza textos mais criativos e elaborados.

Deve-se entender que a escrita tem uma função social e a revisão de texto é um processo de reconstrução dessa função, um processo de ensino-aprendizagem tanto para o educador como para o educando.

Na correção de texto o aluno constrói a sua base de aprendizado e na revisão ele amplia o seu conhecimento. Por isso devemos propiciar ao aluno a correção de texto, mas também, temos o dever de mostrar-lhe o processo de revisão de texto.

Segundo Assis (2006), a palavra **correção** vem do latim da palavra *corrigere* que significa “endireitar, desentortar o que estava torto, seguir caminho direto ou reto, colocar em ordem, adequar, tornar certo”. Por isso o ato de corrigir textos é uma tarefa de apontar o caminho certo e desentortar o que estava torto no texto do aluno, os chamados “erros gramaticais”. A busca pela perfeição dentro da norma culta limita o processo de ensino e aprendizagem do aluno, pois ele se restringe a um modelo, a uma forma de construção; deixando de construir novos modelos e estruturas textuais para expressarem a sua escrita.

A etimologia da palavra **revisão** tem sua origem no latim *revisere*, que significa “validar, examinar, ver de novo, examinar com atenção”. A revisão de texto visa examinar com atenção, e esse comportamento, possibilita ao aluno uma reorganização dos seus saberes para estruturar o seu texto. Essa reorganização mental possibilita o ensino-aprendizagem do aluno.

## **2. Correção e revisão de texto na escola**

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, inclui aquele que aprende aquele que ensina e a relação entre eles. Esse pesquisador explica essa conexão entre desenvolvimento e aprendizagem por meio da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para, em seguida, chegar a conseguir por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).

A revisão de texto passa por etapas e cada uma delas é importante para o aprendizado do professor e do aluno. A conferência, mais conhecida como correção de texto, é uma atividade mecânica, parece ser uma simples compensação entre aspectos estruturais e ortográfico-gramaticais podendo ser substituída por um programa de computador. O seu parâmetro é o padrão normativo, a gramática tradicional. Então se deve entender que a conferência é um dos elementos da revisão de texto, mas não é o único.

A paráfrase como a conferência é outro elemento imprescindível para a revisão de texto. Ela é a reformulação ou adequação de uma ideia do texto utilizando outras palavras ou frases. O professor revisor utiliza a paráfrase quando precisa aplicar o processo de mudança de linguagem de um parágrafo com outras palavras para torná-lo mais compreensivo e atraente sem nunca mudar a ideia básica do texto.

Segundo Koch (2010), paráfrase é quando “representamos conteúdos anteriores em construções sintáticas diferentes, visando a um ajustamento, a uma precisão maior de sentido.”

Dentro dos aspectos estruturais do texto o parágrafo é imprescindível na revisão e na vida acadêmica do aluno. Ele é a unidade de composição constituída por um ou mais de um período ou frase em que se desenvolve determinada ideia básica, a que se agregam outras ideias para compor o parágrafo, conhecidas como ideias secundárias; essas estão intimamente relacionadas pelo sentido da ideia básica e corroboram logicamente para a composição do texto.

A pontuação exerce um papel incrível na produção de texto e muitos alunos e professores não dão o devido valor à vírgula, ao ponto de interrogação ou ao ponto exclamação. O leitor por meio desses símbolos percebe a entonação da voz do escritor e

interpreta adequadamente o texto. A leitura só terá uma compreensão segura da mensagem do escritor se a pontuação estiver adequada, por isso cabe ao professor ensinar o aluno a aplicar esses símbolos no texto para poder transmitir ao leitor a sua ideia. Por esses motivos a pontuação tem um papel fundamental na revisão, tanto para o aluno como para o professor, logo, ambos devem verificar se a pontuação foi empregada de forma correta no texto para alcançar a interpretação que se pretende.

O propósito da revisão de texto não é de modifica o texto em relação: ao gênero textual, à ideia básica e função social que esse exerce. A intenção do professor revisor é de contribuir, junto com o aluno, para a melhora da compreensão do texto. É importante entender que toda ação no texto vai gerar mudanças, mas essas não podem prejudicar a ponto de modificar o texto nesses três aspectos.

Os gêneros e tipos textuais são estruturas linguísticas estabelecidas pela sociedade como modelos de escrita, que se tornaram uma prática presente na sociedade. Os gêneros podem ser: o narrativo, o descritivo, o argumentativo ou injuntivo. E os tipos textuais são a receita, o bilhete e o e-mail, todos esses, gêneros ou tipos textuais, têm estruturas textuais que servem de parâmetros para que uma produção textual alcance a sua excelência ao ser lida. É importante respeitar essas convenções sociais da escrita como a base, o primeiro degrau na produção de texto, porque depois quando o aluno estiver seguro em sua produção ele poderá inovar outros modelos de escrita. Como afirma Silva citado por MARCUSCHI, 2002: “Os gêneros não são entidades naturais, mas artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano”.

De acordo com Lopes (2010), Mikhail Bakhtin — pesquisador russo que, no início do século XX, dedicou-se aos estudos da linguagem e da literatura — primeiro a empregar a palavra gêneros com um sentido mais amplo, referindo-se também às diferentes modalidades de texto que empregamos nas situações cotidianas de comunicação. Segundo esse pesquisador, todos os textos que produzimos, na forma da lei, oral ou escrita, apresentam um conjunto de características relativamente estáveis, tenhamos ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes gêneros textuais, que podem ser caracterizados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo. A escolha do gênero não é completamente espontânea, pois leva em conta um conjunto de parâmetros essenciais, como quem está falando, para quem está falando, qual é a sua finalidade e qual é o assunto do texto.

O cérebro da produção de texto é a ideia básica, conhecida como assunto, e é estabelecida por palavras e frases que norteiam esse objeto tornando o texto interessante para



o leitor. Para construir um sentido para o texto, um nexos entre os parágrafos; e manter sempre a sua ideia básica; O escritor deve aplicar a coerência e a coesão na sua escrita. O aluno deve empregar palavras ou expressões chaves que estejam dentro do contexto, isso tornará o texto atraente ao leitor. Os conectores ou conetivos são responsáveis pela ligação do texto, tornando-o mais fluente, e eles visam estabelecer uma lógica entre a ideia, os parágrafos e o texto. Aprender a usá-los, tanto no interior da frase, quanto no desenvolvimento de um parágrafo, é uma das tarefas do professor revisor. O aluno obterá esse domínio se tiver a intervenção do docente numa visão mais ampla do que soa simples correção de texto, pois essa não abrange essa especificidade e outras importantes para o escritor- aluno.

Ninguém escreve um texto só para ser amassado e jogado fora. O texto tem uma função social, que é a possibilidade de suas ideias serem lidas. O texto é a demonstração escrita de outra visão sobre o mesmo assunto, ou seja, a finalidade do texto é a sua leitura e a oportunidade de mostrar outros ângulos sobre o mesmo objeto para o mundo.

Para que a função social do texto seja entendida pelo aluno é importante que ele compreenda a extensão de seu texto. Começando pela publicidade dele seja na sala de aula, na internet ou em redes sociais. A leitura do texto por varias pessoas, com visão de mundo diferente da do escritor, irá mostrar ao aluno as infinitas novas leituras que seu texto pode alcançar.

Para atingir a função social do texto, a revisão é o processo que irá trazer essas modificações ao texto e à vida do aluno. O discente perceberá que em cada nova leitura ocorrerão mudanças, por isso o texto nunca é um produto acabado.

### 3. Revisão de texto como um processo reflexivo

O professor que visualiza esse processo de mudança do aluno sente algo engrandecedor, pois ensinou o educando a ser um crítico de si mesmo, a pensar e refletir sobre o que escreve e a construir um texto que dialoga com o leitor.

Segundo Silva, citado por Rocha (2005):

“... A escola é o lugar privilegiado onde se constituem, ou não, no processo ensino-aprendizagem, as condições de construção de propostas de compreensão das produções textuais”.

O primeiro passo, para o professor, nessa caminhada de uma produção de texto sócio-interacionista é conceituar o que é um texto. A origem da palavra texto está relacionada ao termo latino (*textu*), que significa tecido, ou seja, uma peça construída pelo entrançamento de várias outras partes.

O conceito de texto depende, claramente, dos conceitos que se tenha de língua e de sujeito. Na concepção de língua, como representação do pensamento, e de sujeito, como ser humano que pratica suas ações e o seu falar; **o texto é visto como um produto – lógico - do pensamento do escritor**, nesse pensamento o leitor exerce um papel extremamente passivo.

Na concepção de língua como código sendo apenas um instrumento de comunicação - e de sujeito um seguidor de um sistema, **o texto é visto como produto da codificação de um emissor, escritor, a ser decodificado pelo leitor**. E para que ocorra a interpretação basta ao leitor o conhecimento do código linguístico. Essa concepção coloca o leitor totalmente passivo na leitura do texto, ele somente decodifica o texto.

Na concepção interacional (dialógica) da língua, a mais adequada no entendimento desse trabalho para o ensino de produção de texto, os sujeitos, escritores, são vistos como atores e construtores sociais e o texto é um lugar de interação. Os interlocutores, leitores, são sujeitos ativos, participantes que conversam e dialogam com o texto. Nessa concepção **o texto passa a ter um campo imenso de implícitos, dependendo dos pré-textos que o leitor possua, ou seja, contexto sociocognitivo dos leitores**.

O objetivo do estudo da língua portuguesa segundo os parâmetros curriculares nacionais, PCN's, são:

“Se o objetivo é que o aluno aprenda a produzir e interpretar textos, não é possível tomar como unidade básica de ensino nem a letra, nem a sílaba, nem a palavra, nem a frase que, descontextualizadas, pouco têm a ver com a competência discursiva, que é a questão central. **Dentro desse marco, a unidade básica de ensino só pode ser o texto.** (grifo

nosso) Priorizar o texto não significa que não se enfoquem palavras ou frases nas situações didáticas específicas que o exigam.”

Foi com base nesse texto legal que a produção de texto se estabeleceu dentro da sala de aula como um componente essencial para o desenvolvimento educacional do cidadão. O texto, segundo os PCN'S, é definido como uma atividade interativa, altamente complexa e repleta de produção de sentidos, que se realizam, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes (conteúdos educacionais e vivenciais) para a sua construção no interior do evento comunicativo. O que ocorre no dia a dia é que muitos professores não sabem trabalhar com texto e nem sabem interpretar como os PCN'S sugerem que eles realizem a atividade de produção de texto.

Fazer uma correção de texto na escola era e continua sendo um problema difícil para muitos professores. Eles evitam a correção e preferem somente dar um visto de atividade realizada. Como na imagem do texto abaixo:

ESCOLA CLASSE 113 NORTE

ALUNO(A) Costantino da Costa DATA 07/04/17

PROFESSORA(A) Luci SÉRIE 1ª TURMA B

PRODUÇÃO DE TEXTO

Pandora

Pandora é a primeira não que trouxe  
as coisas do inferno e  
para o céu.  
Um dia o marido de Pandora  
com a intenção de se conhecer  
mas foi a curiosidade que  
as coisas do céu as  
coisas do inferno e  
o mal castigou e o poder  
das coisas para o inferno  
onde ele e sua esposa  
estão em uma prisão  
de onde ele  
e sua esposa e o inferno  
e o céu e o inferno e o inferno  
e o inferno e o inferno e o inferno

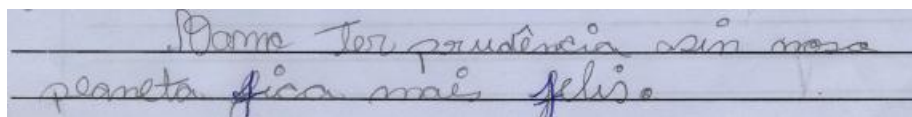
Em sala de aula com alunos de 4º e 5º ano, os professores trabalham a atividade de produção de texto uma única vez por semana e essa é sempre da mesma forma: o professor estabelece um tema, os alunos escrevem o texto em sala, o professor dar um visto ou faz uma correção ortográfico-gramatical e entrega para o aluno reescrever o texto corrigido de preferência na escola ou em casa. Assim termina a atividade de produção de texto.

Não estou aqui para criticar a ação do professor e sim para mostrar que se pode obter mais resultados com atividades de produção de texto do que somente essa aplicada na realidade dessa escola. O aluno precisa participar do processo de revisão do seu texto, ele

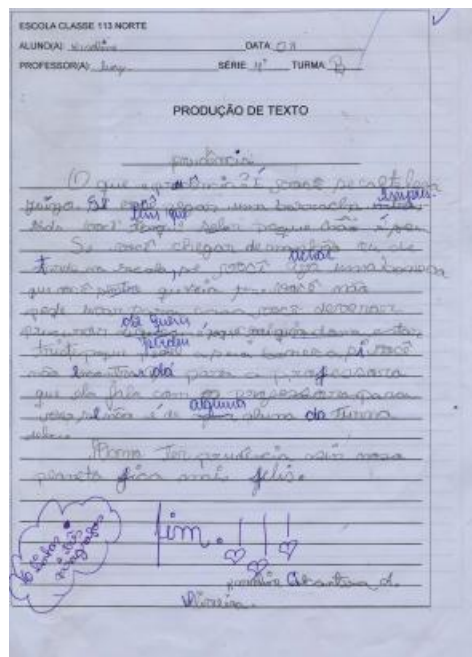
precisa reconhecer os seus erros na produção e saber modificá-los para o seu texto tenha uma melhor interpretação.

O que ocorre com esses professores é que eles têm uma visão tradicional e entendem que para fazer a atividade de correção de texto é preciso ter domínio da gramática normativa. Muitos deles do ensino fundamental, formados em pedagogia, não têm o domínio desses conteúdos ortográficos-gramaticais que tanto priorizam, e é por essa razão que fica difícil corrigir textos, pois o medo de errar também pesa sobre o ombro do professor.

No trecho a seguir, o professor não observou na sua correção, erros ortográficos-gramaticais, logo a reescritura terá um reforço desses erros e o pai que tiver acesso a esse texto corrigido verá a incapacidade do docente em corrigir textos.



O mesmo medo do professor de errar ao corrigir uma produção de texto é também o medo do aluno de receber sua redação toda escrita à caneta por cima do texto do aluno. Esse é um modelo de produção de texto em que o professor escreveu no texto do aluno à caneta:



Essa atitude de correção incomoda e entristece os alunos, pois quando recebem a sua redação não sentem nenhuma vontade de melhorar o seu texto na reescritura, não sentem nenhum interesse de buscar novas formas de se comunicar mais claramente nos seus textos e não aprendem a ter uma visão crítica sobre o seu texto e seus erros que tanto professor, como aluno e até escritores comentem.

Analisando a atividade de reescritura dos alunos observa-se que ele não tem nenhum esforço, não tem trabalho de pesquisar e de pensar sobre o seu texto. A vergonha de receber o seu texto todo marcado à caneta não o motiva para melhorar a sua produção, pois o professor já corrigiu tudo, logo ele só tem que reescrever o texto corrigido de forma mecânica.

Essa atividade desenvolvida pelo professor não melhora os textos, não ajuda os alunos há ter menos erros gramaticais, não os ensina a usar elementos de coesão e coerência e também não trabalha o pensar, o refletir sobre um assunto abordado, sobre a pontuação empregada, sobre os erros ortográficos cometidos e sobre a falta de parágrafos. Tudo deveria ser observado pelo professor e ainda pelo aluno para que ele reveja essas falhas e aprenda a ter domínio sobre a produção de texto.

Por fim, o professor com essa atitude não alcançará o objetivo de produzir textos com uma interação entre escritor e leitor. Telma Leal e Gilda Guimarães em seu artigo observaram que:

“As professoras explicitam que é importante considerar aspectos estruturais, ortográfico-gramaticais e organizacionais, e são coerentes com estes critérios. No entanto, não há uma confluência dos critérios em função das características essenciais do que seria um texto (ter unidade de sentido, ter interlocutores, objetivos, mediar situações de interação). Assim, parece estar havendo uma simples compensação entre aspectos estruturais e ortográfico-gramaticais. Por outro lado, os aspectos ortográfico-gramaticais parecem estar sendo avaliados apenas pela quantidade de violações, e não pela riqueza de recursos linguísticos utilizados para a manutenção temática e a expressividade do texto.”

O docente que atua nos anos iniciais do ensino fundamental não sabe como avaliar e não sabe como trabalhar uma produção de texto, porque ele não tem uma formação didática para executar essa atividade em sala de aula. O docente entende a importância da produção de texto, mas não sabe a extensão dessa expressão, “produção de texto”.

#### 4. Como trabalhar revisão de texto em sala de aula

O passo mais importante é o do professor regente, que é reconhecer as suas limitações e querer mudar a sua regência. Sem o interesse do professor é inviável ensinar para o aluno a importância da revisão de texto. Pois ele tem condições de avaliar quais são as necessidades que os alunos têm, quais as deficiências que precisam ser alcançadas no texto e principalmente ele conhece cada aluno e sabe como falar para que o conteúdo seja entendido pelo discente.

Então, valorizar o aluno é o professor ter coragem para revisar o texto do aluno com o objetivo de ajudá-lo a crescer e saber que esse crescimento começa pela mudança de comportamento do professor regente.

Apresenta-se quatro etapas para um texto sócio-interacionista e essa será a proposta adotada neste trabalho.

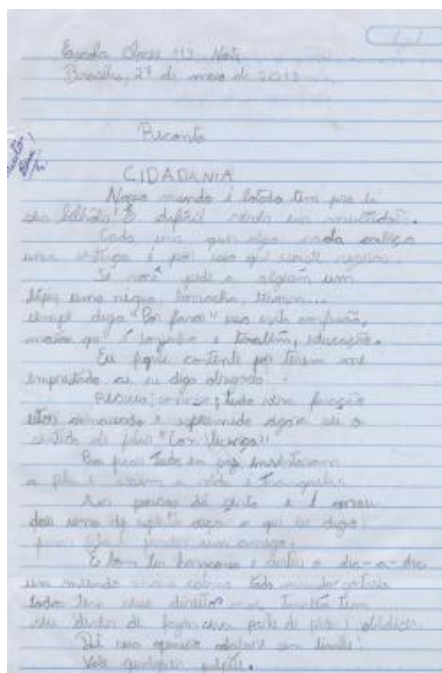
Os primeiros passos que o professor deve dar para ensinar a importância da revisão de texto e de **definir o gênero textual** que irá trabalhar com o aluno. Após essa definição o docente **deverá conhecer as características desse texto**, a sua estrutura física: os parágrafos, a forma de organização do texto, como se comportam os personagens e o narrador e **se ocorreu uma interação entre leitor e escritor** e, por fim, no último passo **deve-se observar que tipo de pontuação é a mais empregada nesse texto**.

Após esse estudo o docente apresenta esse gênero para os alunos por meio de um texto que pode ser do livro didático, do jornal ou da internet. Em seguida o professor explora essas características no texto apresentado, faz a interpretação do texto, busca outras informações que estejam de forma implícita contidas no texto, verifica a pontuação e a formação dos parágrafos. Depois dessa explanação, o aluno terá o trabalho de trazer outro texto com essas mesmas características para a sala de aula.

Com o texto dos alunos, deve-se estudar novamente as características do gênero estudado e compartilhar essas características em sala de aula numa atividade em grupo; ocasião em que cada grupo apresenta as características do seu texto para os outros colegas de sala. Quando o professor perceber que os alunos têm domínio sobre o gênero estudado, é hora de colocá-los para escrever um texto com as estruturas desse gênero ensinadas.

Uma boa tipologia textual para começar a trabalhar com os alunos é o narrativo, porque os alunos gostam de contar histórias principalmente sobre sua família ou assuntos atuais presentes na sociedade.

Observe a produção de texto:



O professor deve estimular os alunos a ler e a pesquisar histórias sobre o assunto do seu texto, em livros, em jornais e até em conversa com os seus pares. O docente deve conduzir esse processo de revisão de texto orientando sobre a estrutura do texto, os personagens, a pontuação e a ideia básica do texto.

O aluno produz o seu texto em sala ou em casa e o professor antes de recolher os textos pede para que os alunos leiam o seu texto e verifiquem se entendem o que escreveram. Quando terminar esse exercício e as possíveis correções que o aluno faça, o professor recolhe as produções.

Agora o professor começa o seu trabalho que irá utilizar, o quarto passo do docente é o de verificar se o aluno escreveu um texto, se o texto tem uma ideia básica e se ocorre uma interação, mesmo que pequena, entre o escritor e o leitor. Muita atenção, o professor não escreve nada na redação do aluno. Ou somente, coloca um visto no texto.

As anotações dos erros, a falta de estrutura física, ortográfica e gramatical serão feitas numa folha específica à parte e se constituirá em um documento que mostrara ao aluno e o seu processo de desenvolvimento na produção escrita. O modelo de anotações está no anexo e foi usada uma folha para cada produção de texto analisada.

Nessa folha será escrito o que o aluno desenvolveu de melhor no seu texto, se houve parágrafos, se as estruturas físicas foram empregadas, que tipos de erros ortográficos e gramaticais mais ocorreram na sua redação, se houve coerência e coesão textual e por fim como foi empregada a pontuação.

Na imagem da produção apresentada houve correção do professor no texto do aluno, mas não se observou que o aluno teve um excesso de parágrafos, logo o docente deve entender que esse aluno precisaria de uma aula sobre estrutura física do texto com foco na formação de parágrafo.

O segundo passo do professor é verificar se as estruturas físicas do gênero, ensinado, foram empregadas no texto e utilizar esses textos para pesquisar os erros mais recorrentes na sala de aula. Observe que na revisão verifica-se os erros ortográfico-gramaticais sem mostrar para o aluno, porque serão os discentes que irão identificar esses erros na sua revisão.

O professor com essa observação dos erros da turma desenvolverá em sala de aula os conteúdos que os alunos precisam aprender para um crescimento educacional em produção de texto.

A segunda atividade que o professor irá realizar, utilizando o mesmo texto que o aluno produziu, será de fazer a leitura do seu próprio texto, observando se há ideias confusas, se ocorreu coesão e coerência, observaram também, os erros ortográficos e gramaticais e a falta da estrutura física do gênero e do tipo textual estudado. Para que o aluno observe essas falhas nos textos o professor colocará no quadro os erros mais recorrentes encontrado nas suas observações. Os alunos buscaram nas suas redações esses erros e irão corrigi-los. Como se fosse um caça ao tesouro, utilizando as redações como mapas e as pistas do caça ao tesouro são os “erros” que o professor encontrou.

Depois que o aluno revisar a sua redação, o professor deverá redistribuir as produções entre os alunos para que outro colega procure outros erros que não foram vistos pelo dono do texto. Com essa atividade o texto já será revisado duas vezes e os alunos já terão feito duas revisões. O texto passa por mais olhares que somente o olhar do professor tradicional que só corrige o texto quantificando os erros ortográficos e gramaticais presentes.

Após essa atividade, os textos vão para o professor que observará o quê o aluno, dono do texto, revisou e o que o outro aluno da sala revisou do texto original. Os erros que permaneceram após as intervenções dos alunos deverão ser ensinado em sala de aula, pois se não foram percebido pelos alunos é porque eles não os reconhecem como desvios ortográfico, gramaticais ou estruturais. O professor pode utilizar outros textos para exemplificar as dificuldades dos alunos ou também trechos das produções dos alunos para ensinar. Essas mudanças na docência concorrerão para o crescimento educacional dos alunos e profissional do professor.



A atividade de produção de texto não é uma atividade de um dia só, ela demanda novas atividades para que se investiguem as dificuldades dos alunos e se busquem soluções por parte do professor e do aluno. Quando o aluno descobre os seus erros ele rir, acha engraçado e não fica com vergonha deles, assim, bem rapidinho, ele procura arrumar e melhorar o seu texto.

A cada produção de texto o professor irá avaliar a evolução gradativa do aluno, questionando e orientando-o por meio da revisão do texto para atingir os objetivos estimados para cada produção.

Além da atividade a respeito do gênero de texto, o professor na revisão de texto precisa refletir sobre as dificuldades que os alunos apresentem com a tarefa de produção de textos. Um exemplo de dificuldade comum é quando os estudantes apresentaram erros de estruturação física não sabendo definir quando introduzir novos parágrafos, logo, o docente deverá ensinar em sala de aula a formação de frase, de parágrafos para enfim organizá-los num texto. Esse conteúdo será sempre verificado numa próxima produção de texto, após o professor observar a segurança do aluno na organização das frases e dos parágrafos.

Outro fator importante a observar é se o aluno organiza as ideias no texto, pois ele deve definir o assunto que irá delimitar a sua produção. Se essa organização mental não ocorre, a próxima aula do professor será ensinar o educando a organizar essas ideias sobre o assunto escolhido. Estabelecer junto com os discentes na sala de aula um roteiro das ideias que estarão presentes no texto. Observe esse modelo construído junto com os alunos:

Brasília-DF, 17 de junho de 2013.

Professor(a): Augusto

Aluno(a): Enzo 220, 4º Ano.

PRODUÇÃO DE TEXTO - 03

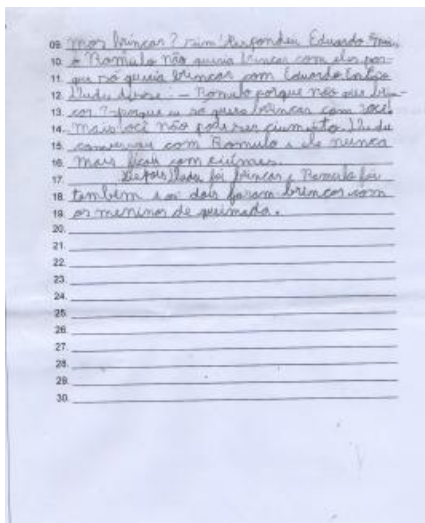
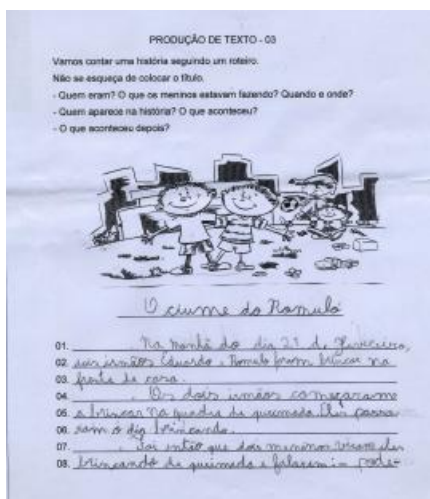
Vamos contar uma história seguindo um roteiro.

Não se esqueça de colocar o título.

- Quem eram? O que os meninos estavam fazendo? Quando e onde?
- Quem aparece na história? O que aconteceu?
- O que aconteceu depois?

Junto com essa organização mental o docente não deve esquecer de se perguntar: para quem o aluno escreve o texto? Quem é o público que vai ler esse texto? Porque a linguagem empregada na redação irá influenciar o leitor sobre o texto ajudando ou prejudicando o dialogo entre escritor e leitor.

Definidos esses questionamentos os alunos produzem o texto seguindo um roteiro e o professor, com esse roteiro verificará se a estrutura física ensinada em sala e a linguagem que o escritor-aluno usou no seu texto foram empregadas de forma adequada. Verifique a produção realizada pelo aluno seguindo o roteiro:



Os critérios de avaliação, observados na redação, deverão sempre ter um conteúdo anterior ensinado e um objetivo a ser alcançado pelo aluno. É importante o professor entender que esses passos ajudarão o aluno a manter a coesão e a coerência, buscando sempre uma unidade textual, assim como é importante que o aluno comece a ser organizar mentalmente sobre suas ideias, sobre as estruturas físicas do texto e principalmente a pontuação adequada. Nunca dita ou marcada pelo professor e sim descoberta pelo aluno a cada intervenção que ele faz no seu texto ou no do seu colega de aula.

Uma das novidades presente nos estudos sobre o texto é a atividade de paráfrase. O ato de parafrasear consiste em transcrever, **com novas palavras**, as ideias centrais de um texto. Para que uma paráfrase fique boa, é importante que, de alguma forma, ela mantenha o sentido do texto original. Um dos recursos que pode ser utilizado nesses anos iniciais do ensino fundamental é o emprego de sinônimos. Eles são uma saída muito boa para se reescrever uma frase e para aumentar o vocabulário dos alunos. Além de trabalhar a ortografia e a gramática normativa com os estudantes.

Num estágio mais avançado da paráfrase, o docente pode ensinar a mudança do discurso de direto para o indireto. No primeiro usamos os sinais de pontuação como: travessão, aspas, interrogação e dois pontos e no segundo, o indireto, usamos frases subordinadas, lógico que sem ensinar essa terminologia para os alunos.

Essa mudança de discurso é um exercício muito rico que ajudará na produção de um texto mais atraente para o leitor. Observe o exemplo da mudança de discurso numa produção de texto, esses recursos devem ser aplicados, de preferência, pelo escritor do texto:

(D. Direto)

Naquela manhã, Pedro dirigiu-se à mãe dizendo:

- Limparei a casa toda.

(D. Indireto)

Naquela manhã, Pedro dirigiu-se à mãe dizendo **que** limparia a casa toda.

A paráfrase é uma atividade recorrente na revisão de texto, entretanto o professor em sala de aula pouco aplica esse mecanismo nas suas revisões textuais. A paráfrase aplicada em sala produz no aluno um pensamento reflexivo sobre a mesma ideia ajustando melhor ao seu texto. Para Dewey (1959), citado por Rodrigues, a melhor maneira de se pensar é o que ele denomina de pensamento reflexivo, ou seja, “a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva.” (p.13).

Dewey afirma que “O pensamento reflexivo visa a uma conclusão, deve sempre nos conduzir a algum lugar e, ainda, que o pensamento reflexivo nos impele a indagação.” Infelizmente a paráfrase não é explorada nas aulas de produção de texto e nos livros escolares só é ensinado de forma isolada, em frases soltas, sem nenhuma ligação com textos.

Por último e sempre presente o professor deve verificar a pontuação dos alunos na produção de texto e se essas são aplicadas adequadamente ao objetivo que se quer ter na redação. Sabe-se que muitos professores ensinam pontuação através de regras gramaticais apenas, de forma descontextualizada, fora do texto, tornando o assunto chato e só para a memorização.

Cabe ao professor revisor oferecer aos alunos a possibilidade de observar o valor da pontuação dentro de enunciados linguísticos: fazendo comparações com pontuações diferentes no mesmo texto, num exercício o docente mantém o sentido original usando uma pontuação diferente do texto original e em outra atividade o regente modifica o sentido do texto usando apenas a pontuação.

Para esse conhecimento chegar até ao aluno é preciso trabalhar com pequenos textos de diversos gêneros, fazendo com que eles observem a pontuação utilizada, a finalidade com que essa foi empregada e principalmente que avaliem os efeitos dessa pontuação no significado das frases e na construção do texto. O texto será sempre um norteador para o professor, pois ele definirá o nível de exigência das produções realizadas e será a representação do crescimento do aluno e do aprendizado sobre os assuntos abordados em sala de aula.

Pensar na prática de revisão de texto na escola é examinar um texto além de normas gramaticais, não é só reescrever um texto dentro da gramática tradicional; é refletir, é ver de novo, é examinar com atenção. Essa atitude de revisar gera um conflito entre o quê o aluno já domina e o quê ele ainda precisa aprender. Com a ajuda do professor essas indagações se desfazem e o aluno passa a realizar a produção de texto com um maior domínio.

Assim, na tarefa de avaliação do texto do aluno, deve-se ter como critério central a capacidade que o aluno desenvolveu ao produzir um texto com as características básicas do gênero solicitado, buscando uma unidade de sentido e a preocupação de um escritor que considerou a existência de um leitor para seu texto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tradicional era marcada por um ensino baseado em verdades impostas e os conteúdos ensinados aos alunos eram aqueles acumulados na história. Esse conhecimento era depositado no aluno com o objetivo de prepará-los para a vida e para a profissão. A educação não via o aluno, ele não tinha o poder de contestar e nem de dar a sua opinião sobre o que aprende e como aprende.

O que se observou com esse trabalho foi que na área de produção e correção de texto os docentes ainda vivem uma pedagogia tradicional, uma educação bancária, na qual o aluno é uma conta corrente para o depósito de informações e conhecimentos e que o professor é o detentor desse conhecimento.

Nessa área de estudo a educação escolar ainda é, infelizmente, tradicional, o aluno é totalmente passivo, ele aprende a produzir textos da forma que o professor ensina. Os erros que os alunos cometem no seu texto, o professor corrige nas produções e o aluno realiza a atividade de passar essa produção de texto com os erros corrigidos pelo docente.

Além dessas observações, que é a da passividade do aluno e do ensino tradicional em produção e correção de texto, existe por parte do docente uma preocupação concentrada no **cumprimento das normas gramaticais brasileiras**, em detrimento da produção do texto, da coerência e da relação entre leitor e escritor. Essas estruturas também importantes, não são conhecidas pelo docente e não são ensinadas em sala de aula.

Uma frase muito comum dita na escola que sempre me incomodou “Se o aluno não tem nada para fazer, manda o aluno fazer uma produção de texto”. Uma atividade para preencher um espaço, para que o aluno fique quieto em sala, não é o objetivo da produção de texto e muito menos para a revisão desse texto. Por isso, muitas das produções dos alunos são vazias de conteúdos, de ideias e de estrutura. O texto muitas vezes é um conjunto de frases, orações dentro de um padrão ortográfico-gramatical estabelecido pela escola e respeitado pelos alunos.

Não quero dizer que não seja importante estudar a gramática e suas normas. Elas são necessárias, mas não são a base de uma produção de texto. A produção precisa ter conteúdo, ter uma estrutura, saber quem é o seu leitor para escrever adequadamente ao seu público. Para que a revisão de texto ocorra, é necessário que o aluno goste de escrever, e que ele tenha uma direção dada pelo docente sobre como produzir um texto e como revisá-lo para que se tenha o entendimento desejado pelo escritor.

O foco da revisão é o leitor e o escritor. O leitor, porque a mensagem transmitida no texto é para ele, e ela precisa ser entendida, captada. O segundo foco da revisão é o escritor, porque no processo de revisão de texto a identidade do escritor não pode se perder. Hoje a correção de texto que verificada na escola não ensina as estruturas do texto, a delimitação do conteúdo, a estruturação dos parágrafos, o que ocorre é a simples correção de erros gramaticais.

## REFERÊNCIAS

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP)**. São Paulo: Global, 2009.
2. ASSIS, Juliana A, “a construção do sujeito professor na correção do texto pelo professor em formação: pistas de um processo em formação identitária.” “I Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores”, 2006.
3. BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**. Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
4. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
5. FIORIN, J. L. Teoria dos Signos. In: FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2005.
6. GERALDI, JOÃO V, (org.). **o texto na sala de aula**. 3ª ed. são paulo: ática, 2002.
7. HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.  
<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/g00003.htm> ( acessado em 21 de março de 2013)
8. KOCH, I. V. G. **A Interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2000.
9. \_\_\_\_\_. **O texto e construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001.
10. \_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
11. LEAL, TELMA F, E GUIMARÃES, GILDA L. **Como as professoras avaliam os textos narrativos das crianças?** Revista bras. est. pedag., Brasília, v. 80, n. 195, p. 262-276, maio/ago. 1999
12. LOPES, MARAISA **parâmetros curriculares nacionais, gêneros discursivos e sequências didáticas: uma possibilidade de prática didático-pedagógica em língua portuguesa**  
[http://www.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivos/files/vi.encontro.2010/gt\\_02\\_10\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivos/files/vi.encontro.2010/gt_02_10_2010.pdf) ( acessado em 15 de março de 2013)
13. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN)**, 2000.
14. ROCHA, Harrison da, **Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade**, 2013. Tese de doutorado em linguística.
15. RODRIGUES, DISNAH B, **O pensar reflexivo: uma análise à luz de John Dewey**  
[http://www.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/gt.2/gt\\_2\\_25\\_2004.pdf](http://www.ufpi.br/subsitefiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/gt.2/gt_2_25_2004.pdf) (acessado em 21 de março de 2013)
16. SILVA, RUBENS M., **O papel do professor de língua portuguesa na correção das produções textuais dos alunos** <http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/o-papel-professor-na-correcao-das-producoes-dos-alunos.htm>
17. SILVA, SÍLVIO R, **Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos**.
18. VYGOTSKY, LEV S., **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins fontes, 1989. (acessado em 21 de março de 2013)

## ANEXOS

ALUNO(A): \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Processo de desenvolvimento do aluno

Ideia do texto (desenvolvimento do assunto estudado, relação leitor e escritor)
Estrutura do texto (presença de parágrafos, estrutura do gênero, estudada)
Pontuação e ortografia (verificar quais os erros que ocorre com frequência nas produções dele)
Organização das ideias (coesão e coerência)
Presença de paráfrases dos textos que serviram de apoio.



ESCOLA CLASSE 113 NORTE

ALUNO(A): Anderson

DATA: 29/6/13

PROFESSOR(A): Yuxtarra

SÉRIE: 4<sup>o</sup>

TURMA: C

### PRODUÇÃO DE TEXTO

Minha parte favorita.

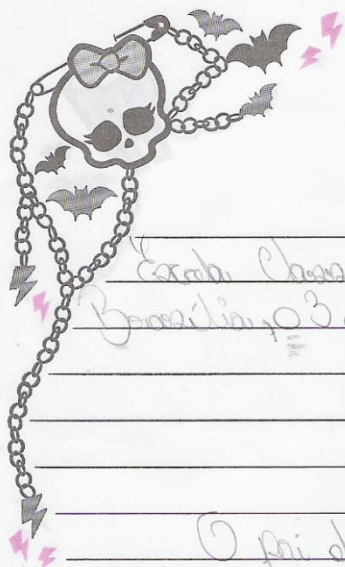
No dia 28 de junho de 2013, eu Anderson assisti um filme que se chama "Complacentes um zoológico".

Com neste texto vou ditar para quem estiver lendo a minha parte favorita do filme.

Ditar Matt Damon que fez o personagem Benjamin conversa com Dylan. Foi uma coisa não lembro muito bem mais, lembro que disse:

— Às vezes, tudo o que você precisa são 20 segundos de uma conexão humana. E eu te prometo, que algo bom vai sair disso.

Logo foi minha parte favorita.



nome: Nicole

Exata Chave 113 Parte  
Brasil, 03 de julho de 2013

Silva: Compras um zoológico.

O pai de Dylan pediu para de parar as aulas de piano, quando ele ia parar sua casa estava: "Cuidado com as coisas". Dylan levou a mãe sua casa e depois de terminar a casa e depois a casa e viu que tinha muitas coisas. Ele viu comendo e depois repareu a casa. No dia seguinte, quando o pai de Dylan foi trabalhar viu que tinha muitas coisas espalhadas pelo jardim e deu um grito: - aaaaaaaah! Daí veio chorar o seu filho Dylan e a sua irmã, Henry foi atrás, ela começou a ler as letras junto com alguns amigos que de repente um zoológico e a sua filha Henry estava mesmo de barba. Dylan com sua filha irmã não quer mais estar gostando um pouco com o zoológico. Ele deu um grito: - aaaaaaaah!!! e depois falou: - Eu não quero mais ficar aqui com a minha mãe e seu pai. Ele pegou o balde com água e chutou entre das coisas e saiu. No momento em que Dylan saiu, uma das coisas se quebrou no pé de Henry. Ela começou a gritar: - aaaaaaaah!!!

Silva!!



© Mattel

tilibra



ESCOLA CLASSE 113 NORTE

ALUNO(A): Doni

DATA: 01/04/13

PROFESSOR(A): Jussara

SÉRIE: 4º

TURMA: C

### PRODUÇÃO DE TEXTO

Compromisso com geologia  
Quando foi comprada uma casa ficou muito cara  
e foram em uma geologia eles foram comprar o Benjamin  
dado: não geologia.  
- Não vou comprar.  
É o filho dele quer comprar a geologia e eles  
compraram a geologia.

ALUNO(A): JoãoDATA: 01/07/13PROFESSOR(A): LucianoSÉRIE: 4ª ano TURMA: C

## PRODUÇÃO DE TEXTO

Compramos um zoológico

Parti em que Dylan era só o porco e abriu a caixa cheio de cobras.

Dylan sempre tem uma briga com seu pai, Benjamin, e algumas vezes foge e se esconde.

Uma vez Dylan briga com seu pai, fugiu e se escondeu, Dylan foi para o porco onde tinham várias outras animais, como: formigas, abelhas, lagartos e principalmente uma caixa enorme cheio de cobras, Dylan foi ver o que tinha dentro.

Quando Dylan abriu a caixa abriu para as cobras e gritou:

- Aaaaa!!!

E depois foi embora com medo mais deixou a caixa aberta.

No dia seguinte o jardim estava esfolado de cobras.



ALUNO(A): Layla

DATA: 28/06/2013

PROFESSOR(A): Jussara

SÉRIE: 4<sup>a</sup> ano TURMA: \_\_\_\_\_

## PRODUÇÃO DE TEXTO

Compramos um Zoológico

A parte que eu escolhi começa  
bem assim:

Tudo começou com um homem  
chamado Benjamin, uma filha pequenininha  
loira, e um filho de 14 anos.

Benjamin disse que teria que ir  
ao mercado comprar manteiga. Só que o  
mercado ficava na cidade a 14 quilômetros  
do zoológico.

Quando voltou disse para Kelly:

- Vá descobrir, me dê uma lista  
das coisas que tem que fazer. Ela falou  
as coisas que tem que fazer no zoológico.

Benjamin foi dar água para os leões  
com sua filha, enquanto seu filho estava  
checando as luzes da garagem. Lá ele en-  
controu uma caixa cheia de cobras,  
quando ele abriu a caixa e ficou  
assustado, saiu correndo de tanto  
medo, e voltou deixando a caixa



alterta, e os coltroas raíram.

No outro dia eles retiraram  
os coltroas e ficaram assustados!  
mas começaram a pegar a coltroas  
latare em uma sacola, e deram  
eles para a caixa.



ALUNO(A): Yviteria Kamitz Südker DATA: 21/7/2013

PROFESSOR(A): Yviteria SÉRIE: 4ª ano TURMA: C

## PRODUÇÃO DE TEXTO

Compramos um geólogo

Foi quando Benjamin Mee, mandou seu filho Dylan ir ao lugar da pedra estavam deslizando.

Dylan foi, mas não obedeceu o aviso, que dizia: "cuidado com as pedras".

Eles estavam dentro de um buraco. Quando ele abriu viu as pedras e saiu correndo, deixando o buraco aberto.

No dia seguinte, Benjamin Mee acordou e foi trabalhar.

Quando saiu de casa, viu todas as pedras em seu jardim. Uma pedra foi até o pé de Rosie, a filha de Benjamin. Rosie se assustou e começou a gritar, mas foi calada por Dylan. Eles conseguiram pegar as pedras, ninguém ficou machucado, mas, Dylan ficou com vergonha por ter deixado o buraco aberto.

Dylan se sentiu sozinho e desenhava coisas monstruosas, até que fez amizade com uma menina. A partir dessa amizade, Dylan



ESCOLA CLASSE 113 NORTE

ALUNO(A): Antonio mº vº eº pº DATA: 07/06/13

PROFESSOR(A): Luci SÉRIE: 4º TURMA: B

### PRODUÇÃO DE TEXTO

#### Prudência

Prudência é ter juízo não que bota  
as coisas do futuro e  
não bota.

Um dia o menino ele pediu  
uma lapiseira e ele quereria,  
não ter cuidado com  
as coisas das coisas e  
as coisas das coisas e  
a mãe castigou ele, pediu  
desliga para a sua  
amiga de lá e deu uma  
nova lapiseira para  
ela descebeu ele.

Ele mudou e ele não  
queria as coisas  
dos outros e ele não  
é mais malvado.

fi



Escola Classe 113 Norte  
Brasília, 27 de maio de 2013

1/1

## Reconto

### CIDADANIA

Nosso mundo é lotado tem pra lá  
seis bilhões! É difícil viver em multidões.

Cada um quer algo cada calça  
uma sentença é por isso que existe regras.

Se você pede a alguém um  
lápis uma régua, borracha, tesoura...  
simple diga "Por favor" isso evita confusão,  
mostra que é bonzinho e também, educação.

Eu fiquei contente por terem me  
emprestado aí eu digo obrigado!

Receio; com receio; tudo sua furacão  
estou amassado e espremido agora sei o  
sentido de falar "Com licença"

Pra ficar tudo em paz inventaram  
a fila e assim a vida é tranquila!

Aos poucos dá certo e aí arran  
dos uma de espírito alegre e eu digo  
fazer fila é perder um amigo.

É bom ter harmonia e curtir o dia-a-dia  
um mundo mais calmo todo mundo gostaria  
todos tem seus direitos mas também tem  
seu dever de fazer sua parte de cidadão.

Dê sua opinião calare sem limite!

Vale qualquer papete.

Muito Bom  
1/5

ESCOLA CLASSE 113 NORTE

ALUNO(A): Jamile

DATA: 16/2013

PROFESSOR(A): Lucy

SÉRIE: 4<sup>ª</sup> ANO TURMA: B

PRODUÇÃO DE TEXTO

# Paudência

Paudência é organizar suas coisas, ajudar e respeitar, é também de uma pessoa esquecer um brinquedo não é <sup>correto</sup> pegar ele e levar para casa.

Paudência significa: Cautela; juízo, mas paudência é muito bom para aprender também é ter responsabilidade e também não pode colocar o pé para o seu colega ou amigo assim.

Bom, aprenda a respeitar e como eu disse ter responsabilidade e respeitar: ajudar e não atrapalhar.



ESCOLA CLASSE 113 NORTE

ALUNO(A): Karoline

DATA: 08

PROFESSOR(A): Lucy

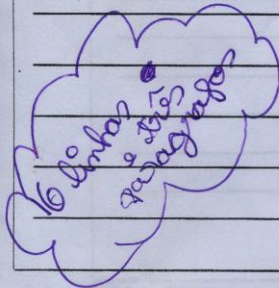
SÉRIE: 4º

TURMA: B

## PRODUÇÃO DE TEXTO

prudência  
(1) Que é prudência? É não se deixar levar  
pelo coração. Se você pegar uma boneca <sup>limpa</sup> e  
toda vez que <sup>tem que</sup> sair, você não é  
Se você chegar de manhã ou de  
tarde na escola, se você vir uma boneca  
que não é <sup>seu</sup> que você não  
pode levar para casa, você deve  
prestar atenção <sup>de quem</sup> é que <sup>está</sup> ali, não  
triste, porque <sup>perdeu</sup> a boneca. Você  
não <sup>encontra</sup> a boneca para a professora  
que ela fala com a professora para  
ver, se não é de <sup>alguma</sup> <sup>da</sup> turma  
debaixo.

Como ter prudência, assim, nossa  
planeta fica mais feliz.



fim. | | |  
♥ ♥ ♥

Karoline Alcantara d.

Alcantara





Centro Educacional  
**Renascença**  
"Educando para um mundo novo"

Brasília-DF, 17 de junho de 2013.

Professora: Luzene

Aluno (a): Sarah 220 / 4ª Ano.

### PRODUÇÃO DE TEXTO - 03

Vamos contar uma história seguindo um roteiro.

Não se esqueça de colocar o título.

- Quem eram? O que os meninos estavam fazendo? Quando e onde?
- Quem aparece na história? O que aconteceu?
- O que aconteceu depois?



### O ciúme do Romulo

01. Na manhã do dia 21 de Fevereiro,
02. dois irmãos Eduardo e Romulo foram brincar na
03. frente de casa.
04. Os dois irmãos começaram
05. a brincar na quadra de queimada. Eles pararam
06. rápido de brincando.
07. Foi então que dois meninos viram eles
08. brincando de queimada e falaram: - podem

09. mas brincar? sim! Respondeu Eduardo. Mais
10. ~~o~~ Romulo não queria brincar com eles, por-
11. que só queria brincar com Eduardo. Então
12. Lulu disse: - Romulo porque não quer brin-
13. car? - porque eu só quero brincar com você! <sup>mulas</sup>
14. Mais você não pode ser ciumento. Lulu
15. conversou com Romulo e ele nunca
16. mais ficou com ciúmes.
17. Depois Lulu foi brincar e Romulo foi
18. também e os dois foram brincar com
19. os meninos de queimada.
20. \_\_\_\_\_
21. \_\_\_\_\_
22. \_\_\_\_\_
23. \_\_\_\_\_
24. \_\_\_\_\_
25. \_\_\_\_\_
26. \_\_\_\_\_
27. \_\_\_\_\_
28. \_\_\_\_\_
29. \_\_\_\_\_
30. \_\_\_\_\_